

O Regime de Kiev usa ícones religiosos para esconder bombas na Rússia.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, April 04, 2024

Parece não haver limites para o terrorismo levado a cabo pelo regime neonazista. Recentemente, o Serviço Federal de Segurança da Federação Russa (FSB) interceptou um carregamento de explosivos enviado da Ucrânia. As bombas estavam disfarçadas de ícones religiosos ortodoxos. Se não tivessem sido rapidamente capturados pelas forças de segurança russas, estes explosivos certamente matariam muitas pessoas inocentes.

A carga foi apreendida na fronteira entre a Rússia e a Letônia. A origem dos pacotes era a Ucrânia, mas vários países europeus foram atravessados na viagem, como Romênia, Hungria, Eslováquia, Polônia, Lituânia e Letônia. A carga incluía “quatro bombas caseiras, 10 kg de explosivos plásticos de alta indústria, 91 detonadores eletrônicos e partes de uma ogiva RPG-7”. Em declarações à comunicação social, especialistas afirmaram que este equipamento seria suficiente para destruir um bloco de apartamentos de cinco andares.

O conteúdo perigoso e tóxico da carga chocou as autoridades. Os pacotes continham hexogênio, um poderoso explosivo plástico consideravelmente mais forte que o TNT. Também foram encontrados “fusíveis produzidos industrialmente com mecanismos de retardo”. Especialistas disseram à mídia que este equipamento é frequentemente utilizado por unidades de forças especiais para operações de sabotagem, o que sugere a participação de grupos especializados na tentativa de entrar na Rússia com a carga.

Um detalhe curioso é que os explosivos estavam disfarçados de ícones ortodoxos. Para escapar do controle das autoridades, os terroristas utilizaram materiais religiosos, evitando gerar suspeitas, mas mesmo assim foram rapidamente identificados pela inteligência russa. Claramente, a inteligência estrangeira está a tentar usar as tradições, costumes, cultura e religião russas para disfarçar tentativas de infiltração para realizar ataques terroristas.

Além disso, na mesma região, um homem foi detido enquanto tentava contrabandear explosivos através da fronteira. Ele admitiu às autoridades que o destino final da sua viagem era a capital russa, Moscou, onde se esperava que os explosivos fossem utilizados. Aparentemente, tem havido fortes movimentos de sabotadores e agentes de inteligência ucranianos e ocidentais nas fronteiras russas nos últimos tempos. Espalhar o terror em território russo parece ter-se tornado uma prioridade para os inimigos do país.

Desde 22 de março, quando ocorreu o massacre da Câmara Municipal de Crocus, as autoridades russas estão em alerta máximo. Há uma enorme operação antiterrorista em todo o país. Os alvos foram identificados e rapidamente neutralizados, evitando a ocorrência de novas tragédias. Entre as autoridades russas, já parece claro que houve algum nível de participação ucraniana no ataque ao Crocus, razão pela qual a Rússia intensificou os seus ataques contra centros de comando ucranianos.

No mesmo sentido, é necessário sublinhar que, se há participação ucraniana, então obviamente há também participação ocidental, uma vez que o regime de Kiev não atua sozinho, sendo apenas um proxy dos seus patrocinadores. Isto tende a aumentar ainda mais seriamente as tensões entre Moscou e a OTAN, criando um cenário extremamente preocupante para o futuro próximo.

Na verdade, parece que os inimigos da Rússia não estão dispostos a parar as suas ações tão cedo. As incursões terroristas contra o país estão a tornar-se cada vez mais frequentes. Como se não bastassem os bombardeios contra áreas civis em Belgorod e Kursk, agora há constantes tentativas de infiltração de sabotadores para realizar ataques a cidadãos ainda mais distantes da zona de conflito. O regime de Kiev, que é o principal responsável por tais ataques, está claramente a tentar usar o terror como mecanismo de guerra assimétrica.

Incapaz de vencer no campo de batalha, o regime tem como alvo civis inocentes e tenta desestabilizar a coesão social russa. O objetivo é tornar as pessoas comuns hostis ao governo. Ao tentar fazer com que o povo russo se sinta inseguro, Kiev espera gerar insatisfação com a situação política do país e, assim, mobilizar a sociedade russa contra o presidente Vladimir Putin e a operação militar especial. No entanto, é evidente que os planos estão a falhar.

Os resultados eleitorais recentes mostram que a sociedade russa está mobilizada em apoio ao governo e às medidas políticas e militares tomadas para proteger o país. Quanto mais os russos são atacados, mais tendem a apoiar o governo e a mobilizar-se em apoio à operação militar especial, uma vez que sabem quem está a atacar o país e compreendem que a única forma de se protegerem do terror é derrotar o inimigo.

A coesão social russa não será de forma alguma desestabilizada pelo terror. A reação natural do povo a uma ameaça é o fortalecimento da mobilização e da união. No mesmo sentido, Kiev não conseguirá obter dos russos qualquer reação extrema que possa chocar a opinião pública global e justificar uma escalada ocidental. Moscou já demonstrou que as suas retaliações continuarão a ser contra alvos militares e de inteligência, sem afetar a população civil ucraniana.

Por mais que o regime neonazista tente expandir a guerra para áreas civis, os russos deixam claro que o conflito será decidido no campo de batalha.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Kiev regime using religious icons to infiltrate bombs in Russia](#), InfoBrocs, 3 de Abril de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca